

Ficha 2 - Proposta de Correção

Grupo I

1. O paratexto que antecede o texto serve para anunciar o tema do poema de Nuno Júdice. Assim como o verso de Álvaro de Campos remete para o tema da visita às hortas que o sujeito fará através dos “outros”, também no poema de Nuno Júdice a visita às hortas é feita pelos outros e o *eu* segue-os através da leitura dos seus poemas.
2. A leitura de poesia é, para o sujeito poético, propiciadora de vivências que sem as ter realmente vivido ainda são mais exatas, constituindo uma fonte de conhecimento do Mundo. Os versos “lia /poemas que falavam das quintas e das hortas de Lisboa,“ e “as horas de / leitura de poemas sobre esses arredores, e os passeios que eles me faziam dar / aos domingos, substituindo os lugares reais com mais exatidão / do que se eu tivesse ido a esses lugares.” exemplificam esta paixão do sujeito poético. Os passeios imaginários dados através da leitura permitem ainda hoje fugir a uma realidade em que essas quintas desapareceram.
3. A oposição passado/presente está demarcada através dos tempos verbais: pretérito imperfeito (predominante) e pretérito perfeito/presente. A alternância passado/presente aponta para o contacto com a Natureza salutar, existente na Lisboa de então, evocada através da leitura e o presente onde “Lisboa (...) transformou as quintas em prédios e as ovelhas em automóveis”. Esta oposição temporal marca também um contraste paisagístico.
4. O articulador adversativo “mas” introduz uma frase que contém uma ideia contrária à expressa anteriormente, realçando que os elementos que existiram no passado já não são do seu conhecimento, tendo permanecido apenas os poemas que o fazem recordar esse passado. Desta forma, o *eu* pode continuar a dar os seus passeios por esses espaços desaparecidos.

Grupo II

ITEM	RESPOSTA
1.	(A)
2.	(D)
3.	(A)
4.	(B)
5.	(A)
6.	(C)
7.	(A)
8.	“Empresa Niantic”
9.	“aqueles que não viveram a febre do <i>Pokémon</i> no passado”
10.	“valor restritivo”